



HÁ CERCA DE 7.000 POMBOS-TROCAZ.

## *Pombo-Trocaz descende do "Columba Palumbus", ou pombo europeu e os seus antepassados chegaram há milhares de anos*

O "Columba Trocaz" é uma espécie verdadeira, pois não cruza com nenhuma outra. Diferencia-se pelo tamanho – é maior que o pombo comum –, pela lista branca na cauda, pelo dedo do meio mais comprido que os outros, ou pelo colar prateado.

RUI MAROTE



Fundos comunitários serão utilizados para testar novos métodos de afugentamento, para acções de sensibilização e para auxiliar os agricultores que aceitem proteger os campos.

# GR compensa agricultores que se protegerem do Trocaz

*A ideia é promover a colaboração dos produtores, pagando àqueles que aceitarem colaborar na protecção do pombo*

Gonçalo Nuno Santos  
gsantos@dnoticias.pt

«**C**ompensar pela positiva». É esta a filosofia que a Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais vai seguir, para tentar mediar o conflito secular que opõe os agricultores ao Pombo-Trocaz.

A ideia, revelou Paulo Oliveira, chefe de Divisão de Conservação da Natureza do Parque Natural da Madeira (PNM), é compen-

sar os produtores que aceitarem proteger as produções da voracidade das aves.

Aparentemente, estaremos perante um paradoxo, ou seja, os agricultores que pedirem ao PNM para que sejam colocadas redes de protecção sobre as explorações ainda poderão vir a ganhar dinheiro. Em resumo, se por um lado conseguem que as produções fiquem a

salvo dos pombos, por outro são recompensados por isso.

Paulo Oliveira explica o paradoxo: é mais fácil, e mais útil, "compensar pela positiva", do que pagar os estragos causados pelas aves. E porquê: porque se evita que alguns agricultores «fiquem sentados» à espera do dinheiro, não trabalhando as terras como seria suposto fazerem.

A estratégia poderá ser a seguinte: cada produtor que aceitar colocar uma re-

de protectora nos terrenos receberá, em princípio, uma verba directamente proporcional aos metros quadrados de terra que estiverem devidamente protegidos.

A ideia acaba por demonstrar que as autoridades responsáveis pela protecção da espécie não têm conseguido fazer passar eficazmente a mensagem. O PNM justifica-se dizendo que os agricultores são pouco permeáveis à mudança, tendo dificuldade em acei-

tar novos métodos e novas propostas. Sendo assim, é melhor pagar, entendendo-se que dessa forma se está a contribuir para a salvaguarda da espécie.

Não se pense, porém, que a medida compensatória entrará em vigor este ano. É que a Secretaria candidatou-se a fundos comunitários para a implementação de novos métodos de protecção à espécie. E ainda espera que a União Europeia disponibilize verbas.

O certo é que o conflito

entre os agricultores e o Trocaz vem de longe. Tudo indica que a Madeira teria, à data da descoberta, uma segunda espécie de pombos endémicos que, entretanto, e por acção directa ou indirecta do Homem, foi extinta.

Pois bem, sobreviveu, ainda que a custo, o Trocaz, protegido pela própria orografia do terreno. Os relatos mais antigos de perseguições conhecidos remontam ao início do século XIX.